

MERCADO DE TRABALHO/ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

JOVENS MEDICOS HOJE EM LUTA

O montante do subsídio a atribuir aos médicos do Internato geral será igual à remuneração que os policlinicos auferem actualmente — revelou ontem, em Coimbra, a Comissão Nacional do Internato Geral.

Após reunião com a ministra da Saúde, Leonor Beleza, em que foi comunicado aquele novidade, os jovens médicos decidiram manter as formas de luta pela defesa dos seus direitos e regalias, mantendo nomeadamente e convocatória para as manifestações desta manhã em Lisboa e Coimbra.

A comissão, em documento entregue a Leonor Beleza, diz que não concorda «com a designação de «subsídio» que se pretende atribuir à sua remuneração, e lamenta «os atrasos verificados no início do Internato Geral de 86/87».

Num plenário ontem realizado na Faculdade de Medicina de Coimbra, um dos elementos da referida comissão salientou que «o subsídio equivalente à letra G da Função Pública é uma denominação pouco dignificante porque não abrange as vantagens de um salário, quanto a aumentos regulares e subsídios de férias ou de Natal, por exemplo».

No documento entregue à ministra da Saúde, os jovens médicos defendem «a conclusão do processo de colocações já iniciado, com a aplicação da legislação em vigor à data da abertura do concurso».

Salientam também que «a manifestação de Lisboa e a concentração em Coimbra são para

que a senhora ministra fale com os jovens médicos sobre todos os seus direitos», que ela disse irem ser regulamentados posteriormente e não apenas acerca do «subsídio».

Os jovens médicos consideram «inaceitável» que a regulamentação do Internato Geral seja feita anualmente pelo Ministério da Saúde, num processo arbitrário», segundo dizem, e sustentam que «a nova legislação não deve ser aplicada».

O plenário decidiu que hoje, durante a visita a Coimbra do Presidente da República, os jovens médicos solicitem a intervenção de Ramalho

Eanes, paralelamente a uma concentração no Largo João Paulo II.

Os alunos do sexto ano da Faculdade de Medicina, em abaixo-assinado a dirigir aos órgãos competentes, defendem «a definição do Internato Geral como primeiro grau das carreiras médicas e dentro dos princípios da actual legislação».

Aqueles estudantes da Universidade de Coimbra visam também a sua colocação, após o Internato Geral, no grau seguinte das carreiras médicas, como seu direito próprio e obrigação do Ministério da Saúde, afirmam.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Dia
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Mercado de trabalho